

"f"
Tudo

A sombra delirante do sonho
passa de olhos cerrados, no desesperado,
em busca a maldade ^{calçada} ~~do~~ - num segundo
ira, talis vultu me viluiz...

Seu rosto de anilado em outono...
perdia cor e sombria sob ares d'as,
olhos em vida e fomes, malvadas,
em volta d'esse de involução, em vinga...

Seus dentes trancados em três p'los cantos
de cano mudo não para, primário de bicho...
celebrando - de um gema éram deus vultos
que pareciam ser latins - teijos!...

Em olhos de penumbra e p'lorem
em oiro de entalho olhos misteriosos,
com o ar rijo de dentes e de espetos
que oubane a tua oubane preta...

Correntes dos teus oculos!
que oubane a tua oubane um oiro de bicho...
e oiro de bicho a tua oubane de bicho...
Teus olhos oubane de bicho e mudo...

Correntes de noite - alto fútil!
que oubane a tua oubane oiro de bicho...
que fútil de bicho oubane o bicho de bicho,
de fútil de bicho oubane o bicho de bicho!

Eu! que tua oubane fútil oubane ^(um oiro) ~~oubane~~ abraço
Teus olhos de bicho e oiro de bicho,

Estaguo-se a sonhar com tuos passos
em largo retal de estalho e oulho...

Eu! garto corpo visto a quebrar,
de jémore e pafurido de Luch
G' moa pulido e labrio a moancho,
L' fãr bôja a cianêre de t' t' t'...

Um deajo a brom-de a miolha,
Lapocada billa no te m. Te apito!
as orepasula por boida a boida.
Toda cunha a billa a fãr a m. p. m. p.
Rio 815 E. D. 200